

**Associação – Movimento Cívico Não Apaguem a Memória!
(NAM)**

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES

Exercício de 2011

Introdução

Este relatório abrange o período correspondente ao exercício de 2011 e aos meses de Janeiro a Março de 2012. A inclusão destes três meses de 2012 resulta do facto de o mandato dos órgãos sociais terminar em Maio próximo, mês em que ocorrerão as respetivas eleições.

Este relatório reproduz parte do relatório que vos foi enviado por ocasião da última assembleia geral que se realizou em 17 de Setembro de 2011 que legalmente dizia respeito ao ano de 2010 mas se considerou vantajoso, para uma melhor e mais actualizada informação dos associados alargá-la aos meses de Janeiro a Agosto de 2011.

Actividade desenvolvida

A - Exposição do Aljube

Um dos objetivos principais do NAM indicados no seu programa eleitoral foi a sua participação na realização da exposição ***A voz das vítimas***, na antiga cadeia do Aljube. A exposição foi organizada pela Fundação Mário Soares, pelo Instituto de História Contemporânea da FCSH da UNL e pelo Movimento Cívico Não apaguem a Memória!. Teve o apoio inicial decisivo da Câmara Municipal de Lisboa, da Comissão Nacional para as Comemorações do Centenário da República, do Secretário de Estado da Cultura e ainda de outras entidades a seguir referidas. A exposição contou ainda com importantes parcerias com a Rádio e Televisão de Portugal e a Direcção-Geral de Arquivos.

Na sequência do entendimento havido entre as três entidades responsáveis pela exposição foi assinado um protocolo entre elas, que definiu as estruturas e formas de coordenação de toda a atividade e as tarefas de cada uma.

Entre as responsabilidades assumidas pelo NAM esteve a angariação dos meios financeiros. Assim:

1. O NAM obteve o apoio da CML para a instalação da referida exposição no edifício da cadeia do Aljube, no âmbito de um protocolo assinado ainda em 2009, para a criação do futuro Museu da Liberdade. A CML responsabilizou-se por todas as obras de adaptação do edifício incluindo reparação e instalação de infra-estruturas e deu assim uma contribuição decisiva para a exposição.
2. O NAM apresentou um projecto à CNCCR para apoio financeiro à exposição, que foi aprovado, tendo recebido 136.600 €, correspondentes a 50% do orçamento.
3. O NAM procurou o apoio de instituições, empresas privadas, sócios e seus amigos e conseguiu obter 12.000 € da **Fundação Gulbenkian**, 5.000 € do empresário **Neto Valente**, 2.500 € da **ZON** e ainda outros valores, na sequência de uma mobilização especial para o efeito levada a cabo por membros dos órgãos sociais do NAM. Também conseguimos o importante apoio de 20.000 € da empresa **Mota Engil**, canalizados através da CML. O NAM, de acordo com o protocolo de entendimento entre os três parceiros e a respectiva distribuição de responsabilidades transferiu, na totalidade, estes valores para a FMS.

Para recrutar voluntários (remunerados ou não), para o funcionamento diário da exposição, o NAM dirigiu-se a associados e a amigos, tendo obtido 22 respostas que encaminhou para a FMS que procedeu à selecção do pessoal.

A concepção e a investigação histórica da exposição couberam ao IHC-UNL sob a coordenação do professor **Fernando Rosas**. A investigadora Irene Pimentel, membro da direcção do NAM, teve nesse trabalho um papel importante.

A cargo da FMS ficou a parte logística e operacional da instalação da exposição, executada de forma exemplar sob a direcção de **Alfredo Caldeira**. Entre as empresas a que foram adjudicados trabalhos merece especial destaque, pela excelência do trabalho, a de **Henrique Cayatte**.

O levantamento da exposição foi acompanhado por uma comissão coordenadora representativa das três entidades promotoras e uma comissão científica criada para o efeito.

A exposição foi inaugurada em 14 de Abril de 2011 e contou com a presença de antigos presos políticos do Aljube e de outras prisões políticas da ditadura, de destacadas figuras da cultura e da luta anti-fascista, associados do NAM, deputados e muito público. No ato solene da inauguração discursaram pela CML o seu presidente, António Costa, pela FMS o seu presidente e ex-presidente da República Mário Soares, pelo IHC-UNL o presidente da direcção Fernando Rosas e pelo NAM o presidente da direcção Raimundo Narciso.

A exposição com entrada gratuita, esteve aberta ao público até ao dia 31 de Dezembro de 2011 todos os dias, das 10 às 18h, excepto às 2ª feiras. A exposição constituiu um importante êxito, teve uma grande afluência de público, incluindo muitos visitantes estrangeiros, tendo beneficiado da sua localização no centro histórico de Lisboa, junto à Sé e ao Castelo, pólo turístico por excelência da capital. Foi reconhecida em geral a sua elevada qualidade potenciada pela realização regular de debates, conferências e visitas guiadas, nomeadamente de escolas, de acordo com um programa constante no portal da exposição em <http://www.aljube.net/press>

A exposição teve alguma cobertura pela comunicação social mas teria tido bem maior se a agenda mediática valorizasse mais a cultura. Há imagens da exposição que podem ser vistas no portal da exposição ou no site do NAM (<http://maismemoria.org/mm/>) e também em blogs como por exemplo aqui:

<http://memoriasdopresente.blogspot.com/2011/04/jaime-gama-presidente-da-ar-mario.html#links>

B – Memorial às Vítimas da PIDE/DGS

O Projecto do Memorial às Vítimas da PIDE/DGS tem avançado lentamente, principalmente pela morosidade das decisões que dependem da CML.

Foram realizadas várias reuniões com o Departamento da Cultura da CML, para se analisarem propostas do NAM de lugares onde localizar o Memorial. Confrontados com diversos obstáculos intransponíveis em diversos desses espaços, apenas muito recentemente a CML comunicou ao NAM a aprovação da “praceta” situada no final da Rua dos Duques de Bragança, um local que já havia sido sugerido por nós, desde que respeitadas algumas condições.

Em reunião recente fomos informados pelo Arquitecto Nuno Morais, da Divisão de Salvaguarda e Conservação do Património Cultural da CML, que houve concordância quanto à nossa exigência de interditar o estacionamento nesta área, mas que será necessário, no projecto de requalificação urbana, prever uma via de acesso para a circulação de veículos, quando (e se) vier a ser construída uma garagem subterrânea para os moradores de um dos prédios situados na praceta. A “praceta” tem uma superfície superior 200m² existindo, por conseguinte, dimensão suficiente para a localização do Memorial. Está já constituída na CML uma equipa para implementar esta obra, que integra a Arquitecta Silva Dias.

Prevemos reunir proximamente com o Arquitecto Siza Vieira – autor da Requalificação de toda a área da Baixa Chiado – que já auscultámos acerca desta questão, e que pretendemos que assuma o projecto, no sentido de, agora, se caminhar rapidamente, com a CML, para a sua concretização.

C – Colóquio/ Debates «Vamos falar da nossa juventude»

A 19 de Maio de 2011, por iniciativa do NAM e em colaboração com Departamento de Ciência Política e Políticas Públicas do ISCTE-IUL, realizou-se uma série de **debates sobre a participação política da juventude na Resistência à ditadura fascista**. Esta iniciativa teve, na sua programação, a coordenação de Helena Pato (NAM) e de André Freire (ISCTE), mas foi organizada quase exclusivamente pelo NAM. Envolveu, na sua concretização, diversos activistas dos movimentos juvenis e estudantis das décadas de 50 e 60: Irene Dias Amado, José Tengarrinha, Herberto Goulart, Júlio Pequito, Protes da Fonseca, Miriam Halpern Pereira, Carlos Portas, Isabel do Carmo, Manuela Cruzeiro, Domingos Lopes, Fernando Vicente, José Barata e Jaime Mendes. Os jovens Bárbara Borrego, Joana Morgado, Inês Trindade, Ricardo Bernardes (NACP) e Alexandre Carvalho («Geração à Rasca») fizeram uma **abordagem dos movimentos juvenis na actualidade**.

Os debates, com a moderação de membros da direcção do NAM e de professores e alunos do ISCTE, repartiram-se por quatro painéis:

A – O movimento político MUD Juvenil. O movimento estudantil de resposta ao Decreto-Lei 40900 (década de 50).

B – A crise académica de 62.

C – A crise académica de 69.

D – Os movimentos estudantis e juvenis na actualidade.

As sessões divulgadas no site do NAM e nas redes sociais, abertas a todos os interessados, decorreram no ISCTE, das 9.30 às 18h (com interrupção para almoço de convívio), e contaram com uma participação muito viva, quer dos oradores anunciados, quer de outros intervenientes (activistas do período do fascismo e jovens).

Esta iniciativa possibilitou o reencontro de velhos companheiros e amigos, constituiu um momento enriquecedor e agradável, mas, sobretudo, levou os testemunhos e a informação histórica que o NAM e o ISCTE pretendiam deixar aos jovens alunos universitários.

A agenda prevista revelou-se demasiado ambiciosa, constatando-se bastante dificuldade em tratar adequadamente os temas previstos, nos tempos que lhes foram destinados. Houve, também, pouco tempo para os debates, dada a extensão das intervenções (cuidadosamente preparadas por alguns dos oradores convidados, em muitos casos apoiadas em materiais da época) e devido ao elevado número de assistentes que intervieram contribuindo para prolongar a abordagem de cada um dos temas.

Regozijámo-nos com os numerosos ecos que tivemos desta iniciativa, quer no local, quer, posteriormente (pelos emails que nos foram enviados, alguns com sugestões para futuras iniciativas), e que nos deram a certeza de que o NAM terá dado um real contributo para o conhecimento do passado e, conseqüentemente, para um melhor entendimento do presente.

Imagens (com um clique elas ampliam-se) e mais informação sobre o colóquio no site do NAM, nomeadamente aqui: <http://maismemoria.org/mm/2011/05/26/vamos-falar-e-falamos-claro/>

D – Tertúlia em Mira

No princípio do Verão, tivemos ocasião de difundir as actividades do NAM e de divulgar aspectos da História e da Resistência ao fascismo, ao participarmos numa tertúlia, em Mira, com o tema “**Não apaguem a memória – testemunhos de uma vida**”. Tratou-se de uma iniciativa do jornalista António Veríssimo e outros, ligados ao Projecto “Cultura e Cidadania”, com o apoio da Câmara Municipal de Mira. Teve lugar no dia 15 de Julho e decorreu no Café Aliança, local de realização de outros eventos do referido projecto. Segundo os organizadores, o tema tinha-lhe surgido «por ser de capital importância numa altura em que alguns tentam negar a existência do fascismo e da política política de Salazar» – numa referência ao julgamento de Margarida Fonseca, Carlos Fragateiro e José M. Castanheira.

A sessão, coordenada por António Veríssimo, foi dinamizada pelas intervenções de Carlos Carranca, Helena Pato, Mário Brochado Coelho, Mário Tomé e Pedro Baptista. Antes, foi oferecido aos convidados um jantar, no espaço exterior da casa, o que tornou possível um agradável convívio com pessoas de Mira que se associaram à iniciativa. Já no interior do Café Aliança, seguiu-se a tertúlia, que se prolongou até às primeiras horas da madrugada. Muito participada, contou com uma elevada assistência, maioritariamente feminina e muito interessada.

Os participantes narraram episódios das suas vidas, centrados sobretudo em situações vividas durante o regime fascista: perseguições, tortura, exílio, prisão e guerra colonial. Na parte final da tertúlia, houve uma abordagem da situação na actualidade política. As diferenças ideológicas dos convidados deram ao debate uma agradável vivacidade, com que encerrou. Um dos convidados, Carlos Carranca, à boa maneira dos convívios populares, encerrou a sessão cantando, acompanhado à guitarra, uma canção de resistência. Depois, a noite prosseguiu em conversas à volta de mesas do café, com questões colocadas a Helena Pato por algumas das mulheres presentes. Era já madrugada quando uns partiram a caminho do Porto, outros de Coimbra e outros de Lisboa, mas a maior parte ficou por Mira.

O NAM foi convidado a voltar, durante 2012, para uma iniciativa na Câmara de Mira. Para já, participaremos em finais de Abril, num projecto dinamizado pelo jornalista A. Veríssimo, «Amigos maiores que o pensamento»: Helena Pato foi convidada e será, em nome do NAM, uma das pessoas intervenientes.

E - Participação do NAM na manifestação popular de 25 de Abril de 2011

A convite da Associação 25 de Abril, o NAM apoiou a manifestação popular na Avenida da Liberdade, em Lisboa, comemorativa do 37º aniversário da revolução de Abril, tendo participado nos respectivos trabalhos de preparação. O NAM é este ano, também um dos apoiantes e um dos subscritores do apelo à manifestação popular do 25 de Abril.

F - Homenagem aos professores Universitários saneados pelo regime fascista

A Homenagem aos professores Universitários saneados pelo Estado Novo revestiu-se de grande significado histórico e político e fez justiça à memória de muitos dos mais ilustres cientistas e homens de cultura expulsos da universidade e perseguidos por razões políticas: pela sua defesa dos valores da liberdade e da democracia.

Esta homenagem foi preparada e organizada, ao longo de todo o ano de 2011, por uma comissão promotora constituída pela Fundação Pulido Valente (João Monjardino), pelo Movimento Cívico Não Apaguem a Memória (Raimundo Narciso, Isabel do Carmo, Jaime Mendes), pelo Instituto de História Contemporânea da Universidade Nova de Lisboa (Fernando Rosas), e pela Fundação Mário Soares (Alfredo Caldeira) a que se associaram os reitores das quatro universidades existentes antes de 25 de Abril de 1974 e em conjunto conduziram as respectivas cerimónias.

A homenagem que teve um alto significado académico consistiu numa sessão solene presidida pelos respetivos reitores seguida do descerramento de uma placa com o nome de todos os homenageados e das respectivas universidades e faculdades a que pertenciam, em cada uma das quatro universidades.

A homenagem na Universidade de Lisboa realizou-se no dia 29 de Novembro de 2011 na respectiva reitoria com a participação do reitor, professor António Nóvoa, do historiador professor António Ventura e do Dr. Mário Soares, em representação da comissão promotora.

A homenagem na Universidade Técnica de Lisboa realizou-se no dia seguinte, a 30 de Novembro, na respectiva reitoria, no Campo dos Mártires da Pátria, com intervenções da reitora professora Helena Pereira, do historiador professor Brandão de Brito e de Raimundo Narciso em representação da comissão promotora.

A Sessão Solene no Salão Nobre da Reitoria da Universidade do Porto realizou-se no mesmo dia, 30 de Novembro, presidida pelo reitor José Carlos Marques dos Santos, e teve a participação do historiador professor Manuel Loff, e do professor João Monjardino, em representação da comissão promotora.

A sessão de homenagem na Universidade de Coimbra realizou-se no dia 19 de Dezembro e nela usaram da palavra o Reitor da Universidade, professor João Gabriel Silva, o historiador professor Luís Reis Torgal e o historiador professor Fernando Rosas, em representação da comissão promotora.

A homenagem a estes grandes vultos da intelectualidade académica nacional demitidos e perseguidos pelo regime do Estado Novo, incluiu a edição de uma brochura da autoria de Fernando Rosas que contextualiza historicamente os acontecimentos e contém as biografias de todos os professores e investigadores homenageados.

Esta iniciativa em defesa da memória de universitários que tão grande contribuição deram à ciência, à cultura, à defesa da liberdade e tanto prestigiaram Portugal deve-se sobretudo ao professor João Monjardino presidente da Fundação Pulido Valente e associado do NAM, que em 2010, se dirigiu à direcção do NAM desafiando-a para esta homenagem. A direcção do NAM aceitou a proposta com o maior empenho. Após convite ao Instituto de História Contemporânea da Universidade Nova de Lisboa e à Fundação Mário Soares, estas quatro entidades constituíram a comissão promotora.

Documentação, incluindo fotografias e algumas das intervenções, sobre esta homenagem pode ser encontrada nos links que se seguem.

Universidade do Porto: <http://www.cienciahoje.pt/index.php?oid=52038&op=all>
Universidade Técnica de Lisboa: <http://www.utl.pt/pagina.php?area=768¬icia=1889>
Universidade de Coimbra: http://www.utl.pt/admin/docs/clippings/1070_Homenagem%20a%20professores%20saneados%20pelo%20estado%20novo.pdf

G - 50º Aniversário da Revolta de Beja

O NAM, realizou em Lisboa, na Biblioteca Museu da República e da Resistência, em 14 de Janeiro de 2012 uma sessão comemorativa do 50º aniversário da revolta armada de Beja e de homenagem aos seus participantes, dos quais mais de duas dezenas, quase todos os que ainda vivem, estiveram presentes e participaram no debate que fez parte da comemoração.

A sessão teve uma grande afluência de público que encheu o anfiteatro e todos os espaços contíguos e teve repercussão na comunicação social.

A comemoração e o trabalho prévio de preparação e mobilização, levado a cabo pela direcção do NAM, tendo como primeira responsável Helena Pato, decorreu durante um largo período de tempo, na perspectiva de se encontrarem consensos acerca dos intervenientes na sessão e do modelo de debate, contando para isso com a mediação constante de Hipólito dos Santos e com a colaboração, valiosa e decisiva, da Comissão de Participantes constituída por alguns dos autores da revolta de Beja, nomeadamente do Coronel Varela Gomes.

Na sessão estiveram presentes conhecidos “capitães de Abril”, alguns dos quais, como Pezarat Correia, em representação da Associação 25 de Abril, além de conhecidas figuras da intelectualidade.

As intervenções dos historiadores Irene Pimentel e António Louçã e do coronel Carlos Matos Gomes despertaram muito interesse. O debate, na segunda parte da sessão, trouxe o testemunho de vários participantes e de pessoas que viveram os acontecimentos.

Especialmente tocante foi o testemunho de Maria Eugénia Varela Gomes, mulher do então capitão Varela Gomes, que a ditadura levou a julgamento e, numa atitude de revoltante vingança, condenou a uma pena de um ano e meio, por ter sido o tempo de prisão que já tinha cumprido em Caxias.

O lançamento do livro “A revolta de Beja”

Integrado na comemoração da revolta de Beja esteve, também, o lançamento do livro “A revolta de Beja” de José Hipólito dos Santos (Âncora Editora), no dia 23 de Março, na Casa do Alentejo, em Lisboa. A sessão teve uma inusitada afluência de público e a presença de muitos participantes da revolta de Beja. A apresentação do livro foi feita pelo historiador António Louçã cuja intervenção, assim como a do autor e a da historiadora Irene Pimentel, que prefaciou o livro, suscitaram vivo interesse.

Uma relação de participantes na revolta de Beja presentes na sessão comemorativa assim como fotografias da comemoração podem ser vistas no sítio do NAM aqui:

<http://maismemoria.org/mm/2012/01/20/50-aniversario-da-revolta-armada-de-beja/#more-1178>

Notícias nos media relacionadas com a comemoração, intervenções na sessão e mais fotografias podem ser vistas aqui <http://memoriasdopresente.blogspot.pt/>

H – Delegação do Porto

No Porto, a 7 de Abril de 2011, na antiga sede da Delegação da PVDE/PIDE/DGS, hoje Museu Militar, o núcleo local do NAM iniciou as comemorações do trigésimo sétimo aniversário do 25 de Abril com uma conferência dirigida a público escolar, proferida pelo histórico herói da Revolução do Cravos Otelo Saraiva de Carvalho. Esta lição, que teve a participação de duas turmas de 12º ano da Escola Secundária da Senhora da Hora, centrou-se na explicação das causas do 25 de Abril e na descrição dos diversos aspectos operacionais desse feito libertador.

No final da sessão, foi feita a apresentação da obra “O Dia Inicial – 25 de Abril Hora a Hora”, com a participação do presidente da cooperativa livreira UNICEPE.

A 16 de Abril, foi realizada mais uma visita guiada por ex-presos políticos às instalações da PIDE, instalada desde o final dos anos 30 no casarão da Rua do Heroísmo que faz esquina com o Largo Soares dos Reis. A sessão iniciou-se no exterior do edifício, tendo sido feitas reportagens pelo Jornal de Notícias, pela TVI e pelo “Etc e Tal” e contou com a presença de cerca de meia centena de participantes, alguns deles vindos do Barreiro, da Covilhã e de Guimarães. Comemorando 40 anos passados, foram entregues a ex-arguidos cópias do processo elaborado pelo Tribunal Plenário do Porto, na sequência das prisões efectuadas na manifestação do 1º de Maio de 1971. No interior do edifício, que ao longo dos últimos 30 anos tem sofrido alterações que dificultam a preservação da memória, foram visitados os espaços de encarceramento e de interrogatório, tendo sido descritas as várias formas de humilhação e tortura dos presos bem como as peripécias das fugas bem sucedidas. Nesse lugar de memória da resistência ao fascismo, pela voz dos próprios protagonistas das lutas políticas, foi recordada a violência da polícia política.

A 25 de Abril, o desfile cívico que saiu do Largo Soares dos Reis em direcção à Praça da Liberdade contou com os aderentes do NAM, bem identificados com o respectivo logótipo patente na faixa que empunharam.

Em 2012, o núcleo do Porto do NAM tem participado nas iniciativas do Movimento pela Paz, plataforma de encontro de diversas organizações e grupos informais.

Em Fevereiro, foi apresentada a algumas escolas públicas a proposta de projecto pedagógico visando o desenvolvimento de actividades propiciadoras da aquisição de atitudes e valores democráticos. Como consequência dessa articulação, temos já materiais produzidos por alunos com deficiência da Escola Maria Lamas e por alunos de turmas do ensino formal da EB 2/3 de Aldoar, do Porto, e do Agrupamento da Lavra, de Matosinhos. Trata-se de peças elaboradas sobre suporte têxtil, tapeçarias carregadas de sentido, destinadas ao desfile cívico do 25 de Abril de 2012.

Imagens desta visita no site do NAM aqui: <http://maismemoria.org/mm/2011/04/20/visita-guiada-as-instalacoes-da-pide-no-porto/> - (ampliar com um clique)